

**ROMANCE SOBRE O EVANGELHO «IN PRINCIPIO ERAT VERBUM»,**

**À CERCA DA SANTÍSSIMA TRINDADE**

No princípio morava  
O Verbo, e em Deus vivia,  
Nele sua felicidade  
Infinita possuía.  
O mesmo Verbo Deus era,  
E o princípio se dizia.  
Ele morava no princípio,  
E princípio não havia.  
Ele era o mesmo princípio;  
Por isso dele carecia.  
O verbo se chama Filho,  
Pois do princípio nascia.  
Ele sempre o concebeu,  
E sempre o conceberia.  
Dá-lhe sempre sua substância  
E sempre a conservaria.  
E assim, a glória do Filho  
É a que no Padre havia;  
E toda a glória do Padre  
No seu Filho a possuía.  
Como amado no amante  
Um no outro residia,  
E esse amor que os une  
No mesmo coincidia  
Com o de um e com o de outro  
Em igualdade e valia.  
Três pessoas e um amado  
Entre todos três havia;  
E um amor em todas elas  
E um só amante as fazia,  
E o amante é o amado  
Em que cada qual vivia;  
Que o ser que os três possuem,  
Cada qual o possuía,  
E cada qual deles ama  
À que este ser recebia.  
Este ser é cada uma,  
E este só as unia  
Num inefável abraço  
Que dizer-se não podia.  
Pelo qual era infinito  
O amor que os unia,  
Porque o mesmo amor três têm,  
E sua essência se dizia:

Que o amor quanto mais uno,  
Tanto mais amor fazia.

*Da comunicação das Três Pessoas*

E naquele amor imenso  
Que de ambos procedia,  
Palavras de grande gozo  
O Padre ao Filho dizia,  
De tão profundo deleite,  
Que ninguém as entendia;  
Somente o Filho as gozava,  
Pois a ele pertencia.  
Mas naquilo que se entende  
Desta maneira dizia:  
- Nada me contenta, Filho,  
fora da tua companhia.  
E se algo me contenta,  
Em ti mesmo o quereria.  
O que a ti mais se parece,  
A mim mais satisfazia;  
E o que em nada te assemelha,  
Em mim nada encontraria.  
Só de ti eu me agradei  
Ó vida da vida minha!  
És a luz da minha luz.  
És minha sabedoria;  
Figura da minha substância,  
Em quem bem me comprazia.  
Ao que a ti te amar, meu Filho,  
A mim mesmo me daria,  
E o amor que eu em ti tenho,  
Nele mesmo eu o poria,  
Por razão de ter amado  
Aquele a quem tanto queria.

*Da Criação*

Uma esposa que te ame,  
Meu Filho, dar-te queria,  
Que por teu valor mereça  
Estar em nossa companhia,  
E comer pão numa mesa  
Do mesmo que eu comia,  
Para que conheça os bens  
Que em tal Filho eu possuía.  
E se congregate comigo  
Por tua graça e louçania.

- Muito te agradeço, Padre,  
- O Filho lhe respondia -.  
À esposa que me deres,  
Minha claridade eu daria,  
Para que por ela veja  
Quanto meu Padre valia,  
E como o ser que possuo  
Do seu ser o recebia.  
A encostarei ao meu braço,  
E em teu amor se abrasaria,  
E com eterno deleite  
Tua bondade exaltaria.

*Prossegue*

- Faça-se, pois – disse o Padre -  
que o teu amor o merecia.  
E neste dito que disse,  
O mundo criado havia;  
Um palácio para a esposa,  
Feito em grande sabedoria;  
O qual em dois aposentos,  
Alto e baixo dividia.  
O baixo que diferenças  
Infinitas possuía;  
Mas o alto requintava  
De admirável pedraria,  
Para que conheça a esposa  
O Esposo que possuía.  
No mais alto colocava  
A angélica hierarquia;  
Mas a natureza humana  
No inferior a poria,  
Por ser sua compleição  
Algo de menor valia.  
E embora o ser e os lugares  
Desta sorte os repartia;  
Eram todos um só corpo  
Da esposa que dizia,  
Que o amor dum mesmo Esposo  
Uma esposa os fazia.  
Os de cima possuíam  
O Esposo na alegria,  
Os de baixo em esperança  
Da fé que lhes infundia,  
Dizendo-lhes que a seu tempo  
Ele os engrandeceria,  
E aquela sua baixeza

Ele lha levantaria,  
De maneira que ninguém  
Jamais a insultaria;  
Porque em tudo semelhante  
Ele a eles se faria  
E viria ter com eles,  
E com eles moraria;  
E que Deus seria homem,  
E que o homem Deus seria,  
E trataria com eles,  
Comeria e beberia;  
E para sempre com eles  
O mesmo se ficaria  
Até que se consumasse  
Este tempo que corria,  
E que juntos se gozassem  
Em eterna melodia;  
Porque ele era a cabeça  
Da esposa que possuía,  
À qual todos os membros  
Dos justos ajuntaria,  
Porque são corpo da esposa,  
A quem ele tomaria  
Em seus braços ternamente,  
E ali seu amor lhe daria;  
E que assim juntos num só  
Ao Padre a levaria,  
Donde do mesmo deleite  
Que Deus goza, gozaria;  
Que, como o Padre e o Filho  
E o que deles procedia  
Como um vive no outro,  
Assim a esposa seria,  
Que dentro de Deus absorta,  
Vida de Deus viveria.

*Prossegue*

Com esta bendita esperança  
Que de cima lhes viria,  
O peso dos seus trabalhos  
Mais leve se lhes fazia;  
Mas a prolongada espera  
E o desejo que crescia  
De gozar-se com o Esposo  
De contínuo os afligia.  
Por isso com orações,  
Com suspiros e agonia,

Com lágrimas e com gemidos  
Lhe rogavam noite e dia  
Que já se determinasse  
A fazer-lhes companhia.  
Uns diziam: Oh! Se fosse  
No meu tempo essa alegria!;  
Outros: Acaba, Senhor,  
Ao que hás-de enviar, envia;  
Outros: Oh! Se já rompesses  
Esses céus, eu já veria  
Com meus olhos que descesses,  
E meu pranto cessaria!  
Regai, ó nuvens do alto,  
Porque a terra to pedia,  
E abra-se já a terra  
Que espinhos nos produzia,  
E produz aquela flor  
Com que ele floresceria.  
Outros diziam: Oh! Ditoso  
Quem em tal tempo vivia,  
Que mereça ver a Deus  
Com os olhos que possuía,  
Tratá-lo com suas mãos,  
Estar em sua companhia,  
E disfrutar os mistérios  
Que ele então ordenaria!

*Prossegue*

Em estes e outros rogos  
Muito tempo passaria;  
Porém nos últimos anos  
O fervor muito crescia,  
Quando o velho Simeão  
Em desejos se acendia,  
Rogando a Deus que quisesse  
Deixá-lo ver esse dia.  
E assim o Espírito Santo  
Ao bom velho respondia  
Dando-lhe sua palavra  
De que a morte não veria  
Até que chegasse a vida  
Que do alto desceria,  
E que ele em suas mãos  
Ao mesmo Deus tomaria,  
E o teria nos seus braços  
E consigo o abraçaria.

*Prossegue a encarnação*

Já que o tempo era chegado  
Em que fazer-se devia  
O resgate da esposa  
Que em duro jugo servia,  
Debaixo daquela lei  
Que Moisés dado lhe havia,  
O Padre com amor terno  
Desta maneira dizia:  
- Já vê, Filho, que tua esposa  
à tua imagem feito havia,  
e no que a ti se parece  
contigo coincidia;  
mas é diferente na carne,  
que em teu simples ser não havia.  
Pois nos amores perfeitos  
Esta lei se requeria,  
Que se torne semelhante  
O amante a quem queria,  
Porque a maior semelhança  
Mais deleite caberia;  
O qual, por certo, em tua esposa  
Grandemente cresceria  
Se te visse semelhante  
Na carne que possuía.  
- Minha vontade é a tua  
- O Filho lhe respondia -  
e a glória que eu tenho  
é a tua vontade ser minha;  
e a mim me agrada, Padre,  
o que tua Alteza dizia,  
porque por esta maneira  
tua bondade se veria;  
ver-se-á teu grande poder,  
justiça e sabedoria;  
irei a dizê-lo ao mundo  
e notícia lhe daria  
de tua beleza e doçura,  
de tua soberania.  
Irei buscar minha esposa  
E sobre mim tomaria  
Suas fadigas e dores  
Em que tanto padecia;  
E para que tenha vida,  
Eu por ela morreria,  
E tirando-a das profundas,  
A ti a devolveria.

*Prossegue*

Então chamou um arcanjo  
Que São Gabriel se dizia,  
Enviou-o a uma donzela  
Que se chamava Maria,  
De cujo consentimento  
O mistério dependia;  
Na qual a santa Trindade  
De carne ao Verbo vestia;  
E embora dos três a obra  
Somente num se fazia;  
Ficou o Verbo encarnado  
Nas entranhas de Maria.  
E o que então só tinha Padre  
Já Madre também teria,  
Embora não como outra  
Que de varão concebia,  
Porque das entranhas dela  
Sua carne recebia;  
Pelo qual Filho de Deus  
E do Homem se dizia.

*Do Nascimento*

Quando foi chegado o tempo  
Em que de nascer havia,  
Assim como o desposado,  
Do seu tálamo saía  
Abraçado a sua esposa,  
Que em seus braços a trazia;  
Ao qual a bendita Madre  
Em um presépio poria  
Entre pobres animais  
Que então por ali havia.  
Os homens davam cantares,  
Os anjos a melodia,  
Festejando o desposório  
Que entre aqueles dois havia.  
Deus, porém, em o presépio  
Ali chorava e gemia;  
Eram jóias que a esposa  
Ao desposório trazia;  
E a Madre se assombrava  
Da troca que ali se via:  
O pranto do homem em Deus,  
E no homem a alegria;

Coisas que num e no outro  
Tão diferentes ser soía.

*Finis*